

231

Características das Publicações Discutidas na Área Temática de Diversidade e Inclusão no Contexto Organizacional e Contábil no Congresso ANPCONT 2021

Doutor/Ph.D. Iago França Lopes¹, Aluno Mestrado/MSc. Student Levy Silva², Mestre/MSc. Amanda Pimentel Paes³, Aluno Graduação/Undergraduate Student Edson Ferreira Araujo⁴

¹FIPECAFI, São Paulo, SP, Brazil. ²UFRN, Natal, RN, Brazil. ³FURB, Blumenau, SC, Brazil. ⁴UFPB, João Pessoa, PB, Brazil

Doutor/Ph.D. Iago França Lopes

Programa de Pós-Graduação/Course

Professor do Mestrado Profissional em Controladoria e Finanças - FIPECAFI

Aluno Mestrado/MSc. Student Levy Silva

Programa de Pós-Graduação/Course

Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Contabilidade da Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Mestre/MSc. Amanda Pimentel Paes

Programa de Pós-Graduação/Course

Professora Mestra no Centro Universitário La Salle

Aluno Graduação/Undergraduate Student Edson Ferreira Araujo

Programa de Pós-Graduação/Course

Graduando em Ciências Contábeis na Universidade Federal da Paraíba

Resumo/Abstract

Em resposta a leitura de uma Carta Aberta à Comunidade Acadêmica da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis (ANPCONT), a qual a leitura adveio de provocações e fomento do Coletivo Contábil de Inclusão e Diversidade (COLID) surge a área temática de Diversidade e Inclusão no Contexto Organizacional e Contábil (DICOC) no Congresso da ANPCONT. A construção do conhecimento nessa área apresenta-se como uma medida que desenvolve um diálogo contínuo com os atores contábeis. Nesse contexto, este estudo tem por objetivo analisar as características das pesquisas sobre diversidade e inclusão socializadas no Congresso ANPCONT em 2021. Para tal, pesquisa descritiva com abordagem qualitativa a partir de etapas sistemáticas de contagem e agrupamentos. Os resultados indicam o eixo temático diversidade e inclusão como de maior notoriedade, o que se alinha às teorias e conceitos. O método de pesquisa está pautado no documental e análise de conteúdo. A Universidade de São Paulo e a Universidade Federal do Ceará destacam-se em termos de produção. As pesquisas socializadas são de cunho diagnóstico, evidenciando e denunciando nuances de uma contabilidade sob uma perspectiva política. As contribuições da pesquisa estão pautadas em apontar que o cenário criado



a partir de DICOC é profícuo para o desenvolvimento de temáticas plurais, o que inclui cunho metodológico e teórico que transcendam o aspecto econômico, de modo a contribuir para uma contabilidade pautada na igualdade, segurança e liberdade. Espera-se contribuir para a difusão da temática, enquanto comunidade ANPCONT e para além dos muros acadêmicos.

Modalidade/Type

Artigo Científico / Scientific Paper

Área Temática/Research Area

Diversidade e Inclusão no Contexto Organizacional e Contábil (DICOC) / Diversity and Inclusion in the Organizational and Accounting Context



Características das Publicações Discutidas na Área Temática de Diversidade e Inclusão no Contexto Organizacional e Contábil no Congresso ANPCONT 2021

RESUMO

Em resposta a leitura de uma Carta Aberta à Comunidade Acadêmica da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis (ANPCONT), a qual a leitura adveio de provocações e fomento do Coletivo Contábil de Inclusão e Diversidade (COLID) surge a área temática de Diversidade e Inclusão no Contexto Organizacional e Contábil (DICOC) no Congresso da ANPCONT. A construção do conhecimento nessa área apresenta-se como uma medida que desenvolve um diálogo contínuo com os atores contábeis. Nesse contexto, este estudo tem por objetivo analisar as características das pesquisas sobre diversidade e inclusão socializadas no Congresso ANPCONT em 2021. Para tal, pesquisa descritiva com abordagem qualitativa a partir de etapas sistemáticas de contagem e agrupamentos. Os resultados indicam o eixo temático diversidade e inclusão como de maior notoriedade, o que se alinha às teorias e conceitos. O método de pesquisa está pautado no documental e análise de conteúdo. A Universidade de São Paulo e a Universidade Federal do Ceará destacam-se em termos de produção. As pesquisas socializadas são de cunho diagnóstico, evidenciando e denunciando nuances de uma contabilidade sob uma perspectiva política. As contribuições da pesquisa estão pautadas em apontar que o cenário criado a partir de DICOC é profícuo para o desenvolvimento de temáticas plurais, o que inclui cunho metodológico e teórico que transcendam o aspecto econômico, de modo a contribuir para uma contabilidade pautada na igualdade, segurança e liberdade. Espera-se contribuir para a difusão da temática, enquanto comunidade ANPCONT e para além dos muros acadêmicos.

Palavras-Chaves: Diversidade e Inclusão; Contabilidade; COLID; DICOC.

1 INTRODUÇÃO

A área temática de Diversidade e Inclusão no Contexto Organizacional e Contábil (DICOC) no Congresso da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis (ANPCONT) teve sua primeira edição no Congresso ANPCONT 2021. É importante destacar que a criação desta área temática está em linha com um diálogo criado pelos co-fundadores do Coletivo Contábil de Inclusão e Diversidade inscritos na pessoa de Daniel Pereira de Jesus, Adriano Gordiano, Miriam Gomes, João Paulo Resende, Iago França Lopes, Samuel Durso e Thauan Carvalho. Estes por sua vez, submeteram uma Carta Aberta à Comunidade Acadêmica da ANPCONT solicitando que fosse criado um espaço que dialogasse com as dores e amores dos participantes da contabilidade entendidos por corpos não hegemônicos que não eram representados até então, em termos de trajetórias, lutas e busca por uma sociedade mais igualitária. Ainda mais se referenciado que a contabilidade é vista como uma prática que contribuiu para a perpetuação da desigualdade (Haynes, 2017), para apoiar aspectos relacionados a escravidão (Silva, 2014) e até mesmo apoio a decisão e controle no holocausto (Funnel, 1998; Lippman & Wilson, 2007).

A iniciativa dos co-fundadores do COLID estava buscando criar um espaço para que o diálogo com a classe contábil também fosse pautado pela inclusão e diversidade. O propósito desse diálogo por vezes estava e está em linha com as pautas levantadas por instituições internacionais e pelos periódicos de elevado impacto para o desenvolvimento da área contábil do mundo (CPA; 2016; Rumens, 2016).

Nessa direção, após a acolhida do ANPCONT pela iniciativa proposta na Carta Aberta criou-se um Grupo de Trabalho que contou com a participação de professores dos programas



de *stricto sensu* em ciências contábeis associados à ANPCONT. Assim, originou-se a área Diversidade e Inclusão no Contexto Organizacional e Contábil (DICOC), a qual tem por proposta fomentar o campo de pesquisa, de desenvolvimento e de estudos organizacionais sobre temas relacionados a: Gênero; Sexualidades; Classe Social; Raças e Etnias; Etarismo (preconceito relacionado à idade); Capacitismo (preconceito relacionado às deficiências); Diferentes Culturas e Religiões; (Re)Produção das Desigualdades na Profissão Contábil; Violências Simbólicas e Não-simbólicas; Interseccionalidade; Imbricamento (ANPCONT, 2022).

Diante desse escopo de pesquisa, é observado que o COLID e ANPCONT somaram forças com vistas a fomentar esse diálogo na academia contábil que até então estava direcionada a desenvolver suas pesquisas em áreas mais tradicionais, inscritos na área auditoria e tributos, contabilidade financeira e finanças, contabilidade e setor público, controladoria e contabilidade gerencial, educação e pesquisa em contabilidade, tópicos especiais em contabilidade e casos de ensino. Diante desses incentivos recebidos, inscritos nas áreas temáticas, não se identificam nas descrições e nos chamamentos postos pela ANPCONT a possibilidade de alocação de estudos a respeito da diversidade e inclusão da diversidade, fator que abre espaço para uma nova área temática no congresso.

Quando fala-se de incentivo recebido é importante que se entenda que, quando não se fala de aspectos de diversidade e inclusão em contabilidade abre-se espaço para a perpetuação das ideias cisheteronormativas, ou seja, se em mais de quinze anos de ANPCONT não se discutia diversidade e inclusão na contabilidade, é observado o diálogo iniciado pelo COLID como ímpar e oportuno que reconhece a contabilidade para uma comunidade acadêmica brasileira sob seus aspectos políticos e sociais pautado também nos desafios globais de gênero, raça e classe (Lopes & Lima, 2022)

Assim, muitos são os desafios quando se cria uma área temática, a saber: criar espaços para que os pesquisadores entendam o que caracteriza-se como uma pesquisa de diversidade e inclusão na contabilidade, identificar metodologias que sejam aplicáveis a temática, mapear revistas e periódicos que possam receber esses manuscritos a posteriori do evento, para publicações definitivas, elencar avaliadores e mediadores que apresentam habilidades e competências para avaliar a temática e participar do referido evento.

Diante desses desafios o GT se organizou para pulverizar ideias de pesquisas e passou a criar um processo catequético para que a diversidade e inclusão passasse a ser pauta mais presente nos programas de pós-graduação e despertasse o interesse de mais pesquisadores, se considerado o nível de pulverização da temática no Brasil no ano de 2021. O principal instrumento catequético utilizado pelo COLID e pela DICOC para pulverização da temática foram as lives temáticas que buscaram apresentar possibilidades de pesquisa e realizar um chamamento para a área. Após todo esse esforço é possível identificar que a DICOC recebeu 36 trabalhos e 26 foram aprovados para a socialização no Congresso ANPCONT 2021.

Esse cenário descrito está em linha com as colocações de Barboza et al (2015) que apontam que a pesquisa contábil no Brasil tem recebido o incentivo para o desenvolvimento de pluralidades temáticas. Nessa direção, a construção do conhecimento em diversidade e inclusão na contabilidade constituído no ambiente acadêmico apresenta-se também como uma medida que desenvolve um diálogo contínuo com os atores contábeis, sejam esses presentes no ambiente contábil, de ensino, pesquisa, extensão e profissional. Nesse contexto, este estudo tem por objetivo analisar as características das pesquisas sobre diversidade e inclusão socializadas no Congresso ANPCONT em 2021.

A pesquisa apresenta-se de um mapeamento consultivo. Nesta perspectiva, justifica-se pelo fato de a curto e longo prazo a mesma poder ser vista como um meio para o



desenvolvimento da carreira docente e ascensão dos programas de pós-graduação no Brasil (Cardoso, Pereira Guerreiro, 2007) no sentido de apresentar possibilidades de pesquisas que possam contribuir com a expansão da atuação temática e de linha de pesquisas dos programas de pós-graduação no Brasil. A pesquisa também tem por intenção apresentar os efeitos dos esforços do COLID e do ANPCONT no que tange o desenvolvimento e divulgação de uma nova área temática. Assim, os efeitos desse movimento podem servir de inspiração para que o DICOC possa se consolidar e apresentar uma evolução da área de contabilidade no Brasil.

Com esta pesquisa será possível compreender as escolhas metodológicas que possuem permeabilidade na pesquisa em diversidade e inclusão no Brasil (Pereira, et al., 2019). Esse fato é importante porque os autores e autoras que a curto e longo prazo venham a se interessar pela área de inclusão e diversidade podem utilizar o presente manuscrito para a construção de pesquisas que estejam pautadas em históricos anteriores, evitando por exemplo imprecisões conceituais (Santos, Lopes & Meurer, 2022).

Ao analisar as pesquisas socializadas no congresso ANPCONT a respeito de diversidade e inclusão espera-se avançar em construções teóricas que preencham a lacuna existente nessa área em função das disparidades de pesquisa existente, de modo que possa-se contribuir para a construção de um campo disciplinar, sob a perspectiva de Garcia (1999) e André (2010). Espera-se que os impactos desta pesquisa resultem em construções e dialógicos que incluam a área de diversidade e inclusão em contabilidade junto às experiências dos pesquisadores brasileiros, de modo a alinhar tais perspectivas também à expansão, a qual ocorre nos últimos 20 anos dos cursos de mestrado e doutorado em contabilidade no Brasil (Araújo et al., 2019; Pereira, et al., 2019).

2 PESQUISA EM CONTABILIDADE

Antes da década de 1960, a pesquisa em contabilidade teve seus esforços empregados na compreensão de aspectos normativos e dos princípios geralmente aceitos que guiavam a profissão no âmbito legal, político e econômico (Dyckman & Seff, 2015). Até a década de 1960, os frutos desses esforços podiam ser encontrados nos periódicos de contabilidade que estavam inscritos no *The Accounting Review* (TAR), fundado em 1926 e na *Accounting Research* (Dyckman & Seff, 2015).

Compreende-se que a história da literatura científica contábil é marcada pela normatização e padronização, iniciando um distanciamento da estrutura normativa apenas após a década de 1960, como apontado por Dyckman e Seff (2015). Essa ruptura, por sua vez, apenas acrescentou uma divisão de abordagens, tendo a primeira pautada no caráter normativo e a segunda na inovação da pesquisa contábil. Apesar da primeira não ser, atualmente, tão utilizada, alguns aspectos de execução foram herdados e incorporados pela segunda.

Esse movimento é natural, quando se pensa que na busca de legitimidade científica os pesquisadores em posição dominante tendem a adotar estratégias de preservação a fim de perpetuar uma ordem científica já estabelecida historicamente (Homero Jr., 2017). Dessa forma, o foco e fenômenos científicos se alteram à medida que passam a considerar aspectos organizacionais como influenciadores na ciência contábil.

As particularidades encontradas nas organizações e nos ambientes que se constituem o patrimônio, objeto da contabilidade, bem como sua influência sobre a tomada de decisão de usuários da informação contábil passam a diversificar interpretações teóricas (Espejo, Cruz, Lourenço, Antonovz, & Almeida, 2009). Portanto, a segunda inovação na pesquisa contábil transformou a paisagem da pesquisa e os olhares dos pesquisadores sobre a função da contabilidade enquanto administradora do patrimônio da empresa pautada nos questionamentos advindos dos relatórios da *Ford Foundation* (Gordon & Howell, 1959) e da *Carnegie*

Corporation (Pierson, 1959). Esses relatórios encorajam fortemente o desenvolvimento de pesquisas a partir de testes de hipóteses (Dyckman & Seff, 2015).

O período de 1960 a 1970 foi marcado por grandes mudanças na pesquisa em contabilidade. Inicialmente quatro periódicos de contabilidade entram em cena para receber as pesquisas contábeis, a saber: o *Journal of Accounting Research* (JAR) (1963), o *Abacus* (1965), o *International Journal of Accounting Education and Research* (1965), e o *Accounting and Business Research* (1970). Com a criação destes periódicos, abre-se espaço para a permeabilidade de pesquisas, inclusive nas escolas de negócios a nível de mundo.

A década de 1970 a 1980 foi permeada pelas discussões de Watts e Zimmerman (1986). Estes célebres pesquisadores introduziram a Teoria da Agência na pesquisa contábil. Segundo Lambert (2007, p. 247), a Teoria da Agência “tem sido um dos paradigmas teóricos mais importantes da contabilidade durante os últimos 25 anos”. Inicia-se nesse período um movimento de importação de teorias para responder fenômenos do ambiente contábil.

De 1990 a 2010 a *American Accounting Association* (AAA) realizou um trabalho de extrema relevância para a contabilidade e para a permeabilidade da mesma em campos não contábeis. A publicação dos relatórios *Accounting Horizons* representou uma forma de diálogo com não contadores. O *Accounting Horizons* representou narrativas a respeito dos significados e descobertas realizadas pelas pesquisas contábeis (Dyckman & Seff, 2015).

Além dessa contribuição para a pesquisa, os primeiros questionamentos sobre diversidade e inclusão aparecem na década de 1990 nas pesquisas contábeis. Egan (2021) aponta que estes questionamentos estão socializados na investigação de Thibadoux, Jeffords e Greenberg (1994). Esses autores apontam e discutem “argumentos de caso de negócios para desenvolvimentos relacionados ao local de trabalho, incluindo argumentos sobre atrair uma gama mais ampla de clientes, reduzir custos de recrutamento e melhorar criatividade” Egan (2021, p. 201).

O período de 2011 a 2014 ainda é marcado pelas pesquisas de cunho normatizador. Em específico, 58% das publicações do *Journal of Accounting and Economics* (JAE) são baseadas em banco de dados, ou seja, dados secundários (Dyckman & Seff, 2015).

De 2015 a 2021, é possível perceber alguns movimentos da academia contábil, com vistas a pulverizar teorias, métodos e problemas de pesquisas que tenham por foco elementos na escola econômica norte-americana (Oliveira, 2018), haja visto que desde a publicação de Watts e Zimmerman (1986) observa-se o domínio econômico. Cabe aqui alguns exemplos. A *Critical Perspectives On Accounting – CPA* em 2016 apresenta uma edição especial com foco em diversidade e inclusão na contabilidade. Nesta edição, ganham destaques pesquisadores como Rumens (2016) que abriu espaço para que questionamentos fossem realizados a estrutura heteronormativa da contabilidade.

A respeito de teorias, métodos e problemas distintos e diversos, no Brasil a *Advances in Scientific and Applied Accounting (ASAA Journal)* promoveu em 2017 uma edição voltada para o mapeamento da diversidade de pesquisa em contabilidade gerencial. Nesta edição Lourenço e Sauerbronn (2017) discutem a Teoria da Agência como uma Abordagem alternativa para as pesquisas em contabilidade gerencial. Lopes e Beuren (2017) discutem sobre as publicações em contabilidade gerencial que adotam a teoria ator-rede.

A criação da Revista *Perspectivas Qualitativas em Contabilidade e Organizações* (Prospectus) (2021) e a Revista *Contabilidade e Inovação* (2021) acompanha esse movimento de diversidade e inclusão na contabilidade. Em termos de pesquisa, também, a Prospectus (2021) concede espaço para

interfaces entre Contabilidade, Diversidade e (Des)Igualdades sociais: esta linha congrega temas que pesquisem os impactos da contabilidade e seus efeitos na reprodução e/ou transformação das desigualdades e suas consequências, tais como: na interdependência de classe; gênero; étnico-racial; acessibilidade, inclusão de grupos (des)privilegiados, dentre outros (Prospectus, 2022).

Nesse movimento, a Revista Contabilidade e Inovação (2021) tem por foco “contribuir com a divulgação científica no contexto regional, nacional e internacional, publicando pesquisas que busquem ampliar a teoria e tenham contribuições teóricas, práticas e sociais bem definidas“. A pressão pela ampliação das contribuições e suas aplicações é benéfica à medida que incentiva uma aproximação do campo prático e as inquietações científicas. Dado que, o campo científico deve contribuir para compreensão e solução de experiências vividas nos ambientes contábeis e não apenas para os próprios pesquisadores.

Com os argumentos apresentados em relação à pesquisa em contabilidade, tem-se que o apoio de periódicos é fundamental para o desenvolvimento de um campo disciplinar. Além disso, é observado que eventos dentro da contabilidade como a incursão da Teoria da Agência por Watts e Zimmerman (1986) e as discussões de Diversidade e Inclusão promovidas pelo CPA são elementos chaves para que possa-se compreender o cenário o qual a pesquisa em contabilidade tem se inscrito.

A inclusão da diversidade na agenda de pesquisa contábil pode ser uma ferramenta para que as “inovações” na contabilidade não se limitem ao permitido pelos paradigmas de reconhecimento científico transmitidos historicamente (Homero Jr., 2017). O desafio disposto diante dessas realidades é a inclusão de agendas cada vez mais plurais e diversas, que margelizem em alguns espaços e instâncias a escola econômica norte-americana e conceda espaço para uma contabilidade humanizada.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa se caracteriza como descritiva, pois busca-se analisar as características das pesquisas sobre diversidade e inclusão socializadas no Congresso ANPCONT em 2021. Quanto ao problema, este é de natureza quali-quantitativa, visto que os pesquisadores fazem uso de elementos inscritos em narrativas de atores participantes do campo, contagem e organização quantitativa dos dados, com vistas a identificar tendências e configurações quanto a área temática e posicionamentos críticos reflexivos em relação aos achados da pesquisa, com vistas a aplicar uma lente conceitual quanto a natureza política da contabilidade diante dos trabalhos socializados na DICOC em 2021.

O campo de investigação compõe-se dos artigos socializados na primeira edição da divisão de diversidade e inclusão do Congresso ANPCONT, a qual ocorreu em 2021. A denominação da área é Diversidade e Inclusão no Contexto Organizacional e Contábil (DICOC), sendo coordenada por Carlos Adriano Gordiano (UFC), Samuel Durso (Fipecafi) e Silvia Casa Nova (Generas/FEAUSP – ESAN/UFMS). Neste aspecto, o presente estudo limitou-se a amostra dos artigos inscritos, aprovados e publicados nos anais do Congresso ANPCONT do ano de 2021, portanto 26 artigos coletados. Ressalta-se que a área recebeu 36 artigos.

Para a análise de dados, dedicou-se nos bastidores da DICOC. Os bastidores, segundo o dicionário Oxford Languages, representam os corredores que contornam a cena, no palco, fora das vistas dos espectadores; caixa do palco, coxias. Nessa perspectiva, entende-se por bastidores nesta pesquisa os números da área temática no Congresso ANPCONT 2021, as inscrições dos participantes nas sessões de discussões de trabalho, workshops e participantes

das atividades principais do congresso. Ainda na busca de compreender os bastidores da cena, apresentar-se-á uma perspectiva dos Coordenadores de área e dos pesquisadores e pesquisadoras Indicados ao Prêmio de Melhor Trabalho da área. Para coleta de dados junto aos Coordenadores de áreas, utilizou-se um único roteiro norteado por três direcionadores: rigor de avaliação; expectativa pessoal em relação a área; e perspectiva futura da área.

Após o reconhecimento dos bastidores, dedicar-se-á a compreender as características das pesquisas socializadas na DICOC, em termos de temática, objetivo, metodologias, teorias utilizadas, autores, instituições de origem desses autores e os achados e os direcionamentos das pesquisas. Por fim, fez-se ainda a análise de dados com uma intersecção do cenário criado na primeira edição da área temática DICOC, apresentando o conceito de natureza política da contabilidade, com vistas a fornecer direções para a área temática.

A segunda parte da coleta de dados foi realizada por meio de análise documental a partir dos artigos aprovados na DICOC, coletados no site do congresso. Esta etapa deu-se por meio da análise 26 artigos da amostra referente às categorias de análise propostas supracitadas, na qual foi utilizado o *Software Microsoft Excel* para a elaboração de planilhas eletrônicas. Os resultados e sua análise são apresentados na próxima seção.

4 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 DICOC em números: Um recorte da primeira experiência da área temática no Congresso ANPCONT 2021

A Tabela 1 apresenta a síntese geral dos participantes por área temática (sessões de trabalhos) no congresso ANPCONT 2021. Nesta é possível identificar a soma de participantes por sessão, a quantidade de sessões e média destes por sessão.

Áreas Temáticas	Soma de Participantes	Frequência	Quantidade de Sessões	Média por Sessão
Contabilidade Financeira e Finanças (CFF)	444	28,70%	25	17,8
Controladoria e Contabilidade Gerencial (CCG)	248	16,03%	15	16,5
Contabilidade e Setor Público (CSP)	239	15,45%	18	13,3
Diversidade e Inclusão no Contexto Organizacional e Contábil (DICOC)	185	11,96%	9	20,6
Auditoria e Tributos (AT)	176	11,38%	8	22
Tópicos Especiais de Contabilidade (TEC)	131	8,47%	11	11,9
Educação e Pesquisa em Contabilidade (EPC)	124	8,02%	6	20,7
Total Geral	1547	100,00%	92	

Tabela 1. Síntese Geral dos participantes por área temática no ANPCONT 2021

Fonte: Elaborados pelos autores com base no ANPCONT (2021)

Com base nos achados evidenciados na Tabela 1, é possível identificar que a área de Diversidade e Inclusão no Contexto Organizacional e Contábil (DICOC) teve aproximadamente 185 participantes, 9 sessões e uma média de 20 participantes por sessão. Em relação às temáticas consolidadas na ciência contábil, o DICOC obteve o quarto lugar com o fluxo de participantes, superando as sessões de Auditoria e Tributos (AT), Tópicos Especiais de Contabilidade (TEC) e Educação e Pesquisa em Contabilidade (EPC).

A Tabela 2 apresenta uma descrição geral sobre o fluxo de participantes por área temática no congresso ANPCONT 2021.

Áreas Temáticas	1º dia	2º dia	3º dia	4º dia	Total	Participantes	
						Máx.	Mín.
Contabilidade Financeira e Finanças (CFF)	175	72	131	66	444	34	10
Controladoria e Contabilidade Gerencial (CCG)	79	52	84	33	248	27	2
Contabilidade e Setor Público (CSP)	84	45	81	29	239	31	3
Diversidade e Inclusão no Contexto Organizacional e Contábil (DIDOC)	67	42	41	35	185	26	2
Auditoria e Tributos (AT)	75	26	54	21	176	35	10
Tópicos Especiais de Contabilidade (TEC)	52	18	30	31	131	25	13
Educação e Pesquisa em Contabilidade (EPC)	45	22	44	13	124	17	2
Total Geral	577	277	465	228	1547	195	42

Tabela 2. Descrição do fluxo de participantes por área temática no ANPCONT 2021
 Fonte: Elaborados pelos autores com base no ANPCONT (2021)

Os números da primeira edição da DICOC apresentam uma solidez comparada às demais áreas temáticas no Congresso ANPCONT, o que por sua vez permite inferir que havia a necessidade de abertura para a temática, corroborando a Carta Aberta que deu início a mobilização do Congresso em promover discussões envolvendo a Diversidade e Inclusão na Contabilidade. Desse modo, considerando o paradigma da pesquisa contábil e as áreas solidificadas na literatura, também, deve-se reconhecer os números de submissões e aprovações possibilitando o rompimento de barreiras conservadoras que são contrárias às discussões sociais dentro dos ambientes contábeis. A esse respeito, a fim de sustentar as primeiras impressões sobre a temática DICOC no ANPCONT 2021, analisa-se as perspectivas dos coordenadores de área, apresentadas a seguir.

4.2 DICOC na Perspectiva dos Coordenadores de área

As narrativas dos coordenadores da área temática apontam para o despertar dos pesquisadores para novos nichos de pesquisa, desafios, conquistas e as perspectivas futuras quanto à literatura da Diversidade e Inclusão no Contexto Organizacional e Contábil do Congresso ANPCONT. A Figura 2 apresenta as narrativas de um dos coordenadores da área DICOC, seguindo um roteiro norteado por três direcionadores: rigor de avaliação; expectativa pessoal em relação a área; e perspectiva futura da área.

Concretização de um desejo sobre o debate de diversidade no âmbito da contabilidade. Como também, a escrita da carta aberta sobre a importância da relevância que trazer o tema da diversidade para a pós-graduação traz um impacto muito grande, como também faz a inclusão e surgimento de novos pesquisadores nessa temática. Houve a criação do GT de diversidade, logo em consequência chega a divisão DIDOC, como preocupação a princípio por o tema ainda está em construção foi criada a expectativa de uma baixa adesão ou envio de artigos já que este tema é novo e as bases científicas ainda estão sendo construídas, fora as programações ser anuais e o outros pesquisadores já estarem em outros congressos. As percepções em primeiro momento é positiva, pois só assim outros pesquisadores se encaixam e trabalham dentro da contabilidade temas sobre diversidade, seja ela na academia ou no mercado de trabalho, fazendo uma inclusão nesse campo. Porque é muito mais fácil e numeroso os alunos e professores produzirem suas escritas sobre pública, gerencial, considerado uma pesquisa mais engessada, logo esses pesquisadores que não se encaixam no padaria acabam saindo da área e buscando outros congressos na área de educação, administração e queremos trazer isso pra dentro da contabilidade. Vale ressaltar a dificuldade do congresso ser presencial, sobre custeio e tudo mais, porém a longo prazo a surgimento de pesquisas mais críticas, mais qualitativas, mais produzidas, resumidamente furar a bolha dentro desse congresso, porque quem publica nesse programa ? Logo essa temática abre mais uma vez um grande espaço para grandes escritores e profissionais que são esquecidos e não tem voz dentro da contabilidade e tendo essa divisão o respaldo e as bolhas estouram e com isso a linha tênue de crescimento só tem a crescer com o surgimento das pesquisas e debates.



Figura 2. Narrativas do coordenador 1 sobre a temática DICOC ANPCONT 2021

Fonte: Adaptado pelos autores com base nas narrativas do coordenador 1 da temática DICOC ANPCONT (2021).

A partir dos relatos acima, observa-se que existe uma expectativa positiva do coordenador 1 em relação aos estudos futuros à temática da DICOC, principalmente, considerando a incipiência das bases científicas a nível nacional. Comumente, a literatura contábil tradicionalmente utilizada para abordar novos fenômenos e lacunas científicas dificulta a entrada de novos pesquisadores que preferem produzir para além dos temas de contabilidade pública, gerencial e outros mais tradicionais e engessados.

Dessa forma, a DICOC representa a concretização da possibilidade de debater diversidade no ambiente contábil. Apesar da possibilidade de debate, para o coordenador 1, houve uma baixa adesão e envios a área e, como justificativa, aponta que o tema é novo e as bases científicas ainda estão sendo construídas. Somado a isso, aponta que os pesquisadores possuem um planejamento para participação em congressos, uma vez que, as programações são anuais, alguns pesquisadores já poderiam ter se programado para outros congressos.

Apesar de sua visão dos números, um aspecto positivo, na visão do coordenador 1 é a possibilidade de pesquisadores conseguirem abordar o tema Diversidade tanto na academia quanto no mercado de trabalho, gerando maior convergência entre os dois campos. Essa possibilidade vai ao encontro da literatura (Egan, 2018; Egan, 2021).

A visão do coordenador 1, não se distancia tanto da apresentada pelo coordenador 2, também, entrevistado. Seguindo o mesmo roteiro de entrevista, as narrativas do coordenador 2 são apresentadas na Figura 3.

Primeiro ponto a ser destacado é o rigor de avaliação, atrelada a multidisciplinaridade de perspectivas, seja teórica ou metodológica, ou seja, pesquisas quali, quanti, crítica. Também foi criada a expectativa do recebimento de artigos de outras áreas, pois o tema diversidade transcende o muro da contabilidade. [Expectativa] de que a DICOC pudesse ter uma atuação direta, cuja a expectativa era a consolidação, uma representação em termos de temáticas e de problemas identificados na área, na literatura, mas que contribuísse como uma preocupação constante de ANPCONT, ou seja, o momento era de consolidação. Lembrando que houve uma aceitação da diretora, não havendo tantas barreiras diretas, mas que elas pudessem surgir caso ocorresse o enfraquecimento do recebimento de propostas dentro da temática. Lembro que a grande dificuldade é o aparecimento da linha de pesquisa Diversidade nos [congressos] pós congresso ANPCONT, ou seja, vários congressos começaram a receber propostas sobre essa temática e as pesquisas estão limitadas por ainda ser algo que esteja em construção. Logo, destaca-se que existe uma competitividade entre as linhas e congressos já existentes. Então, ter uma linha de diversidade no congresso USP, por exemplo, é muito importante para a consolidação dessa temática.

Figura 3. Narrativas do coordenador 2 sobre a temática DICOC ANPCONT 2021

Fonte: Adaptado pelos autores com base nas narrativas do coordenador 2 da temática DICOC ANPCONT (2021)

As percepções do coordenador 2 vão ao encontro com o coordenador 1, ressaltando o rompimento de estratégias de pesquisas tradicionalmente aceitas na contabilidade. Vale ressaltar, que algumas áreas temáticas, usualmente, são exploradas com determinadas estratégias metodológicas. Dessa forma, convergindo com as narrativas, uma nova área temática com uma literatura pouco desenvolvida pode ser um desafio na mesma medida que pode ser uma inovação favorável para que a pesquisa contábil como um todo possa fazer uso de novas estratégias metodológicas e ontológicas.

Não se percebe uma preocupação com os números da primeira edição da DICOC no relato do coordenador 2, no entanto, este resalta que apesar de não ter havido barreiras diretas



a realização da DICOC não quer dizer que as mesmas não possam surgir caso ocorra um enfraquecimento do recebimento de trabalhos. Naturalmente, essa é uma preocupação que se deve levar em conta, porém, é possível afirmar que o número reduzido de submissões futuras a DICOC reflete que a área não seja objeto de estudo tão relevante quanto os demais? A final, historicamente, algumas áreas como as de Contabilidade Financeira e Finanças (CFF), Controladoria e Contabilidade Gerencial (CCG) e Contabilidade e Setor Público (CSP) recebem mais submissões do que outras. Em uma análise rápida, pode-se dizer que a quantidade de submissões a uma determinada área está mais ligada à facilidade de acesso a dados para análise e a literatura mais desenvolvida do que a falta de relevância da área temática.

Assim, chega-se a uma preocupação comum aos coordenadores, referente ao desenvolvimento de literatura. Uma vez que a área está em construção e o debate sobre diversidade no ambiente contábil é recente, ficaria mais difícil o embasamento científico, como aponta o relato do coordenador 2, "caso haja aumento das propostas, essa temática vai ter uma crescente e um maior respaldo científico". Todavia, a falta de literatura contábil sobre diversidade nada mais é do que um desafio aos pesquisadores se adaptarem a recorrer a novas fontes e áreas do conhecimento.

Esse ponto, levanta, também, uma crítica à própria construção do conhecimento científico e o quanto a contabilidade, enquanto ciência social aplicada, pode importar de literatura das áreas da psicologia, ciências sociais, filosofia, psicanálise dentre outras. Essa demanda, inclusive, já é levantada na literatura crítica contábil, baseada na justificativa de que novos quadros teóricos abrem novas áreas e formas de exploração (Rumens, 2016; McGuigan & Ghio, 2018). Sorver-se de conhecimento de fora da literatura contábil não seria algo novo, visto que ao longo dos anos se importou as teorias da economia e administração para abordar fenômenos contábeis.

4.3 Características das Pesquisas Socializadas na DICOC

A Tabela 3 apresenta as características das pesquisas socializadas na área temática de Diversidade e Inclusão no Contexto Organizacional e Contábil do Congresso ANPCONT 2021.

Abordagens Teóricas		
Teoria/Conceito	Q	%
Cisnormatividade	1	4
Pessoas trans	1	4
Gestão da diversidade	1	4
Mainstream científico contábil.	1	4
Quilombo	1	4
Natureza Política da Contabilidade	1	4
Perspectiva Habermasiana	1	4
Silenciamento e Ausência	1	4
Teoria de performance de Butler	1	4
Discriminação no Mercado de Trabalho	1	4
Counter-Account	2	8
Identidade docente	2	8
Interseccionalidade	2	8
Teoria Institucional	2	8
Teoria Queer	2	8
Diversidade e Inclusão	6	23
Total	26	100
Eixo Temático	Q	%
Abordagem Crítica	1	4
Interseccionalidade	1	4
Mulheres na Contabilidade	1	4
Raça	1	4



LGBTQIAPN+	5	19
Gênero	2	8
Diversidade e Inclusão	15	58
Total	26	100

Tabela 3. Eixo Temático e teoria das Pesquisas Socializadas na DICOC
Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

As evidências da Tabela 3 indicam que a pesquisa de Diversidade na contabilidade não está desamparada. Por não ser objeto deste estudo, não é possível inferir que a DICOC recebeu trabalhos com maior diversidade de teorias e conceitos dentro do congresso. Contudo, como já mencionado nesta seção de resultados e na literatura (Dyckman & Seff, 2015; Oliveira, 2018), a pesquisa contábil tende a um movimento muito tímido na absorção de conhecimentos de outras áreas. Sendo comum que a pesquisa na contabilidade se debruce por teorias mais conhecidas e utilizadas nas áreas de economia e administração.

Apesar da diversidade teórica encontrada na primeira edição da DICOC, cabe ressaltar que esta não exauriu todas as fontes de conhecimento. Na verdade, parece realmente estar começando a se construir no conhecimento científico contábil. Isso seria o que, se não um vislumbre de mais um movimento de inovação na contabilidade? Como aponta a literatura, é o surgimento de novas inquietações e a demanda pela inclusão de novos aspectos que influenciam a ciência contábil que acabam por inovar na pesquisa.

Pode-se, em primeiro momento, pensar que o apoio em novas abordagens teóricas requer, obrigatoriamente, novas estratégias metodológicas. Talvez, até mesmo o uso de estratégias não tão bem vistas pela academia. A fim de analisar os fundamentos de tal preocupação, realizou-se a análise dos estudos socializados na área DICOC em relação a metodologia e coleta de dados adotada.

A Tabela 4 evidencia, portanto, a estratégia metodológica utilizada nos estudos socializados na área temática de Diversidade e Inclusão no Contexto Organizacional e Contábil do Congresso ANPCONT 2021.

Estratégia Metodológica					
Metodologia	Q	%	Coleta de Dados	Q	%
Análise C. de Subjetividades	1	4	Abordagem Fenomenológica	1	4
Análise comparativa de subjetividades	1	4	Autoetnografia	1	4
Narrativa	1	4	Bibliográfica-Documental	1	4
Documental	2	8	Banco de dados	1	4
Regressão Linear	2	8	História Oral	1	4
Análise de Discurso	3	12	Survey	1	4
Construtivista-Interpretativa	3	12	Narrativa	3	12
Revisão Teórica	3	12	Entrevista	4	15
Narrativa autoetnográfica	4	15	Documental	13	50
Análise de conteúdo	6	23			
Total	26	100	Total	26	100

Tabela 4. Coleta de Dados e Metodologias das Pesquisas Socializadas na DICOC
Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

Após a análise, percebe-se que as estratégias metodológicas não divergem tanto dos estudos vistos em demais áreas temáticas da pesquisa contábil. Entretanto, pode-se observar metodologias não tão vistas assim, como é o caso da Construtivista-Interpretativa, Narrativa Autoetnográfica, Análise Comparativa de Subjetividades. A motivação pela uso de metodologias incomuns na pesquisa contábil pode estar associado ao fato das divulgações e



chamadas realizadas pelos coordenadores da área DICOC, bem como, o impulsionamento do COLID por meio de lives em mídias sociais com o propósito de divulgação da área DICOC do congresso ANPCONT e elucidar sobre a abertura para inovação na pesquisa científica contábil. O que, por sua vez, reforça o apontado por Barboza et. al (2015), de que há uma mobilização para incentivar a pesquisa contábil, no Brasil, a fim de desenvolver pluralidades temáticas.

A primeira edição da DICOC trouxe diversidade para pesquisa contábil, no entanto, seria ainda cedo para inferir que esta movimenta-se para romper com os paradigmas tão fortemente absorvidos pelos pesquisadores contábeis? Isto é, a pesquisa contábil é tida como em um paradigma científico positivista. Ainda que esta tenha assumido um caráter menos normativo, como aponta (Dyckman & Seff, 2015), o fazer ciência, na contabilidade remete a estudos quantitativos, com testes estatísticos e intervalos de confiança. Essa métrica é utilizada, inclusive, para fins de avaliação em meios de divulgação e publicação científica, e, portanto, um possível entrave para disseminação de novas abordagens por pesquisadores (Ganz, Lima, & Haveroth, 2019).

Não se pode desconsiderar que a escolha por empreender em inovação na pesquisa contábil, em muitos casos, não é uma decisão unicamente do pesquisador. Se este pesquisador for graduando ou pós-graduando, a escolha do tema e a realização do trabalho é pautada em um processo de orientação, no qual é requerido do orientado especialização em determinada área do conhecimento para oferecer contribuições efetivas (Costa, Sousa, & Silva, 2014). Visto isso, a iniciativa de pesquisar diversidade na contabilidade passa por um processo mais complexo de convencimento dos envolvidos desde a especialização no tema até a decisão de se especializar em uma nova área do conhecimento.

Como esperança para tornar menos complexo o processo de decidir pesquisar problemáticas pertinentes ao campo científico e profissional, aponta-se que o esforço de publicação em uma nova área temática com utilização de novas metodologias pode vir a tornar-se um novo direcionador de expectativas que extrapolam a própria área temática DICOC movimentando os pesquisadores a fazerem o mesmo. Todavia, tal impacto só poderá ser analisado com o decorrer das edições posteriores do congresso ANPCONT.

Uma vez que, se considera o cenário da pesquisa contábil, no Brasil, em que esta resulta, normalmente, da relação entre um orientador e um orientando, cabe analisar quais as Instituições de Ensino Superior (IES), participaram da primeira edição da DICOC no ANPCONT.

As instituições de ensino que contribuíram com as pesquisas socializadas na área temática da Diversidade e Inclusão no Contexto Organizacional e Contábil do Congresso ANPCONT 2021, são USP (9 – 35%), UFC (3 – 12%), UNICENTRO (2 – 8%), UFPB (2 – 85), UFG (2 – 8%), Centro Universitário La Salle (1 – 8%), Presbiteriana Mackenzie, UFMS (1 – 8%), UFRJ (1 – 8%), UFRR(1 – 8%), UFS(1 – 8%), Unifor(1 – 8%) e Unisinos (1 – 8%). É observado que há uma pluralidade de instituições no Brasil que se dedicaram a construir investigações sobre diversidade e inclusão no contexto contábil e organizacional. Sinaliza-se que há disposição e interesse em discutir o tema diversidade dentro da contabilidade. Esta sinalização pode vir a orientar novos pesquisadores de quais IES, e Programas de Pós-Graduação (PPG), estão mais propensos a ir além das áreas convencionais de pesquisa.

As políticas institucionais das IES ou PPGs podem em algum grau, como aponta Costa, Sousa e Silva (2014), definir representações sociais capazes de nortear as práticas de docentes. Assim sendo, se um PPG não apoia iniciativas de inovação, provavelmente, seus docentes e, portanto, orientadores irão ao encontro do mesmo posicionamento. No entanto, isso não é uma regra. Cabendo aos pesquisadores realizarem uma avaliação das propostas de cada IEs ou PPG antes de ingressar neste ambiente.

Na Figura 4, uma nuvem de palavras a partir das palavras-chaves dos manuscritos apresentados na DICOC 2021.



Figura 4 - Nuvem de Palavras das Pesquisas Socializadas na DICOC
Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

A análise da nuvem de palavras pode ser mais rica quando associada ao disposto na Tabela 3 que discorre sobre o eixo temático e as teorias e conceitos utilizados nas pesquisas socializadas na DICOC. Percebe-se que as discussões pautam-se no campo social de vivências dos indivíduos impactados pela contabilidade, seja no âmbito acadêmico ou profissional.

Basta analisar as palavras em destaque com as teorias e conceitos abordados nas pesquisas socializadas para identificar uma concentração na visão política da contabilidade para além dos números. Apresentando, portanto, um foco em fenômenos organizacionais como influenciadores da ciência contábil. Afinal, ainda que, no senso comum, a contabilidade seja confundida com uma ciência exata, esta é uma ciência social aplicada que atende a indivíduos tomadores de decisões. E como destaca Espejo et. al (2009), deve considerar as particularidades encontradas nas organizações e nos ambientes que constituem seu objeto de estudo.

Nessa perspectiva é possível observar que o campo disciplinar o qual está tentando-se criar para o atendimento tais construções, principalmente, vinculadas ao campo social. Por atendimento, entende-se pela dedicação dos pesquisadores em resolver problemas que foram e são identificados nos espaços contábeis brasileiros. De certa forma, são essas construções que a DICOC 2021, dedicou-se a decodificar.

4.5 DICOC: Achados e Direções das Pesquisas

Quanto aos achados das pesquisas socializadas foram coletados 26 trechos que permitiram mapear as características desses achados. Assim, a Figura 5 apresenta a disposição dos achados da pesquisa.

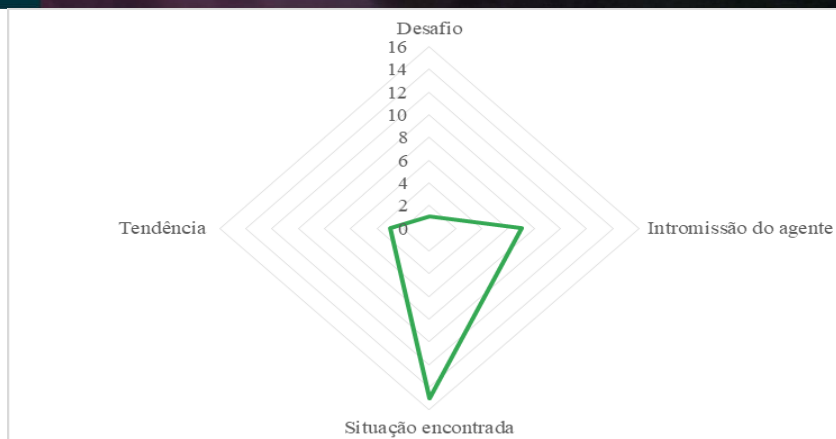


Figura 5 - Achados da Pesquisa Socializadas na DICOC 2021.

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Quando Silva, Casa-Nova e Dourado (2021) discorrem sobre as formas de se morrer no Brasil, em específico as mortes de sujeitos que estão a espera do auxílio emergencial concedido pelo governo federal durante a pandemia da COVID-19 estes autores encontram uma situação a qual revela que “essas formas de morrer são mortes fabricadas, derivadas de uma necropolítica (Mbembe, 2016), desenhada por um estado suicidário (Safatle, 2020), que se apresenta em todos os lugares“ (Silvia, et al., 2021, p. 1).

Casa-Nova e Gonçalves (2021) ao discutirem a relação entre a contabilidade e a atuação empreendedora de mulheres tanto a nível pessoal como profissional identificaram que “essas mulheres sentem a contabilidade como algo inacessível no momento, pelo tamanho de seus empreendimentos e pelo custo financeiro. Porém, elas acreditam que a contabilidade seria de grande ajuda para que pudessem dar os próximos passos“ (Casa-Nova & Gonçalves, 2021, p. 1). Ferreira e Gordiano (2021) lançam olhar para as práticas de homofobia e a inclusão de colaboradores homossexuais em um hospital público do Distrito Federal. Os pesquisadores realizam uma pesquisa de cunho qualitativa por meio de entrevistas. A situação encontrada foi a seguinte

Os relatos revelaram a revelou inexistirem tais políticas ou ações de prevenção e combate à homofobia na instituição hospitalar pública na qual os questionários foram aplicados. E quanto à participação do indivíduo no ativismo LGBTQIA+, os sujeitos demonstraram haver concordância geral de que o acolhimento e inclusão de pessoas LGBTQIA+ no ambiente de trabalho revelam-se como atitudes fundamentais e tais implementações, apesar de poderem ser alcançadas por uma atividade mais engajada por parte dos entrevistados, em movimentos sociais LGBTQIA+, não o são, visto a maioria não relataram interesse no envolvimento em manifestações ou organizações ligada a tal pauta (Ferreira & Gordiano, 2021, p. 17).

Quanto à categoria intromissão do agente, percebe-se que estas estão direcionadas a discutir uma posição crítica dos autores das pesquisas. Neiva (2021) elenca como material de análise o Relatório Integrado. Para tal, analisa e compara a divulgação e conteúdo desses relatórios, dos maiores bancos presentes no Brasil, com ênfase nas questões de diversidade de gênero e raça. Neiva (2021) infere que “a teoria de gênero utilizada pelos bancos para endereçar diversidade de gênero é binária, o que impossibilita o reconhecimento de grupos que são acolhidos pela comunidade LGBTQIA+“ (Neiva, 2021, p. 1).

Soares e Magrini (2021) realizam um ensaio teórico o qual busca desmistificar o *mainstream* como maneira essencial de abordar a ciência contábil. Esses autores iniciam um



diálogo fundamental com a academia contábil, pois colocam em voga o diálogo da ciência e da filosofia na pesquisa contábil. Assim, se posicionam direcionamento que “o debate contábil sem as devidas reflexões a respeito das características filosóficas do processo científico é restritivo ao desenvolvimento do campo, preserva do status quo de pesquisadores de uma vertente dominante e, marginaliza cientistas que assumem perspectivas divergentes do mainstream sobre a realidade e a forma de obtenção da verdade“ (Soares & Magrini, 2021, p.17). Por fim, frente aos desafios mapeados, observa-se na pesquisa de Pereira e Gordiano (2021) que buscou apresentar possíveis alterações quanto a gênero e de orientação sexual nos formulários de inscrição dos Programas de Pós-Graduação em Contabilidade. As discussões revelam que

Ainda existe um longo caminho sobre a diversidade na Contabilidade. A escrita em curso, a proposta de um formulário inclusivo, a carta narrativa e falas de outros LGBTQIA+ sobre a existência de sinalizadores, nos motivam a continuar esse trabalho. Observamos que existe uma perda no processo de pesquisa com esses respondentes, vasculhando seus currículos lattes é quase inexistente produções que dialoguem com a diversidade. Por outro lado, percebemos que os sujeitos de pesquisa inseridos no COLID já sinalizam que existe algo em curso sobre a diversidade na Contabilidade (Pereira & Gordiano, 2021, p. 12).

Quanto às direções das pesquisas, dos 26 artigos avaliados apenas 4 não apresentaram possibilidade de investigações futuras. Assim, foram avaliados 22 trechos, os quais são dispostas na Figura 6.

Ampliação da temática	Ampliação dos dados bibliográficos sobre a temática
	Ampliar a discussão sobre a representatividade negra
	Ampliação de uso de controles formais e informais na comunidade quilombola
	Ampliação do movimento da presença de mulheres na academia
	Ampliação da temática a nível nacional
	Outras pessoas da sigla
	Identificar apoio de órgão para a temática de diversidade
	Alinhamento discurso e prática pelas empresas
	Disseminar informações de equidade no mercado de trabalho
	Violências, ameaçadas, silenciamentos nos programas de pós-graduação
	Questões raciais
	Discriminações de gênero e raça
	Desafios enfrentados por corpos trans
	Construir histórias de vida de profissionais contábeis LGBTQIA+
Impacto da diversidade e inclusão na governança corporativa	
Ampliação metodológica	Ampliar a aplicação de metodologias
	Análises qualitativas e quantitativas
	Aumentar o número de narrativas
	Realizar levantamento de dados por meio de <i>survey</i>
Ampliação Teórica	Incluir o Caráter sociológico na pesquisa sobre diversidade e inclusão
	Discussões crítica da contabilidade

Figura 6 - Direções Fornecidas pelas Pesquisas Socializadas na DICOC
Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

A partir das direções fornecidas pelos pesquisadores que socializaram suas pesquisas na primeira edição da DICOC no congresso ANPCONT 2021 observa-se que os aspectos



demandantes para a continuidade das discussões pairam em pesquisas que contribuam para a ampliação da temática, para a ampliação metodológica e para a ampliação teórica.

4.6 DICOC e sua natureza política: reflexões e impactos

Lopes e Lima (2022) construíram uma investigação com a proposta de discutir o conceito de natureza política da contabilidade. Para tal, evidenciam que esta discussão conceitual se pauta em reconhecer que a temática de diversidade e inclusão na contabilidade é uma temática emergente, a mesma é um instrumento político, quanto aos aspectos de violação dos direitos humanos. Além disso, a natureza política da contabilidade alcança um processo de democracia e por fim aponta que é uma maneira de inserir as organizações e as universidades no século XXI.

A partir desse reconhecimento, buscar-se-á interseccionar a natureza política da contabilidade, com vistas a fornecer direções para a área temática a partir do cenário que fora identificado. Quanto a emergência da temática de diversidade e inclusão na contabilidade, observa-se que as discussões trazidas pela DICOC contribuem para os mitigar as narrativas e os reconhecimentos realizados por Lopes e Lima (2022, p. 12), estes discorrem “quando se questiona as desigualdades de gênero e raça nos espaços contábeis está se questionando a necessidade de um processo de ocupação e permanência nesses espaços por corpos não-hegemônicos”.

Assim, o cenário propiciado pela DICOC permite inferir que as discussões socializadas permitem corroborar com o diálogo quanto a emergência da temática, uma vez que há um grupo de pesquisadores que se têm dedicado a abordar questões sobre abordagem crítica na contabilidade (1 -4%), Interseccionalidade (1 -4%), Mulheres na Contabilidade (1 -4%), Raça (1 -4%), LGBTQIAPN+ (5 -19%), Gênero (2 - 8%) e Diversidade e Inclusão (15 - 58%).

A partir dessa pluralidade de eixos temáticos identificados, o processo de ocupação e permanência, ainda depende de pesquisas que melhor privilegiam os aspectos inscritos na contabilidade crítica, uma vez que quebrar os elementos econômicos que dominam a contabilidade é uma tarefa chave para a construção de uma contabilidade humanizada. Adicionalmente, entender a interseccionalidade como uma realidade cada vez mais presente entre os corpos presentes nos espaços contábeis pode corroborar para fornecer explicações a respeito das alterações da paisagem social a qual está se vivendo.

A emergência da temática é observada quando apenas um trabalho dos 26 socializados enfocam as questões das mulheres na contabilidade. Registros do Conselho Federal de Contabilidade apontam que em 2021 dos 521.202 contadores e técnicos em contabilidade com registro ativo 224.184 (43,01%) se identificam com o gênero feminino. Também é possível observar que questionamentos a respeito de raça e gênero demandam por espaço na contabilidade. É possível que a curto e longo prazo reconhecer que se vive em um país majoritariamente negro e envolto em uma estrutura racista é o caminho para o desenvolvimento de políticas de acesso cada vez mais presentes no campo organizacional. Por fim, quando se fala em emergência da temática e observa-se o interesse dados pelos pesquisadores para a temática de diversidade e inclusão.

Quando se olha para as temáticas de interesse elencadas pelos pesquisadores o desafio o qual lança-se com esta investigação é o de melhorar os indicadores de diversidade e inclusão, em termos de raça, gênero e orientação sexual (Abramo, 2004). Além disso, quebra-se a normatividade presente na contabilidade desde 1960 (Dyckman & Seff, 2015).

A contabilidade possui natureza política sob uma perspectiva que pode mudar uma realidade a partir de questionamentos que reconhecem os sistemas de opressão vigentes e que resultam em medidas políticas (Lopes & Lima, 2022). Um ponto exemplificado pelos autores

é o papel do COLID “como um movimento de resistência [...] de mudança de uma paisagem de branquitude e heteronormativa” (Lopes & Lima, 2022, p. 15). Interseccionar esse questionamento, ao cenário criado pela primeira socialização da DICOC, pode-se sinalizar que os sistemas de opressão estão presentes na sociedade e por vezes a contabilidade como instrumento político deve contribuir para este processo de prestação de contas.

Silva, Casa-Nova e Dourado (2021) ao denunciar as formas de morrer no Brasil diante da pandemia da COVID-19 apresentam as fissuras no sistema que ao mesmo tempo que concede o auxílio emergencial cria burocracias que limitam o acesso. Além disso, Paes (2021) discorre sobre os estereótipos simplórios presentes na profissão contábil que em alguns momentos impedem a permanência de corpos não-hegemônicos.

A DICOC é uma resposta a questionamentos sobre os sistemas de opressão vigentes no Brasil nos espaços contábeis, quando se fala em diversidade e inclusão. Dessa forma, a posicionalidade dos autores quando da utilização de teorias e conceitos permitem observar a pluralidade de oportunidades que a área permite. Desde questões que abordam a cismotividade na contabilidade até olhares sociológicos inscritos nas obras de Butler e na Teoria Institucional são estruturas permeáveis na pesquisa de diversidade e inclusão, quando se olha para a configuração de pesquisas socializados na primeira DICOC - ANPCONT 2021.

Assim, para a continuidade dessa lente, quanto aos sistemas de opressão vigentes que resultam em medidas políticas, é preciso que pesquisas se dediquem cada vez mais a questionar os efeitos de coletivos, a exemplo do COLID e das comissões de diversidade e inclusão dos Conselhos Regionais de Contabilidade. Por muito tempo não se questionava a heteronormatividade na contabilidade. Os primeiros escritos sobre diversidade e inclusão estão inscritos na pesquisa de Thibadoux, Jeffords e Greenberg (1994). Dessa forma, está se falando de uma tradição de pesquisa com menos de 30 anos, se comparado com a permeabilidade da escola econômica norte-americana. Diante desse reconhecimento, é possível inferir que a introdução da DICOC em um dos congressos mais importantes de contabilidade do Brasil abre espaço para o diálogo não econômico da contabilidade com a sociedade.

Os processos inscritos na violação dos direitos humanos e potência democrática são reais quando se olha para a contabilidade (Lopes & Lima, 2022). Assim, o convite que fica é o estabelecimento de “um diálogo aberto e honesto com nossos pares para refletirmos sobre como a estrutura da nossa profissão (re)produz diversas violências” (Lima, Bittar-Godinho e Bittar-Godinho, 2021, p. 2). A pesquisa de Brito e Bezerra Filho (2021) contribui com este cenário uma vez que discute a relação entre indicadores socioeconômicos e de gestão fiscal com os resultados do índice de transparência dos municípios de Pernambuco (ITM-PE). Essa proposta está em linha com um processo de inclusão de democratização de acesso à informação. Da mesma forma que o controle social é visto como ferramenta para melhorar a gestão dos recursos públicos.

Ferreira e Gordiano (2021) ao discorrer sobre a homofobia em um ambiente hospitalar de trabalho demandam para o tratamento legítimo frente aos direitos humanos. “Logo, buscase o resguardo do direito à não discriminação, à liberdade de expressão atrelada à singularidade de cada indivíduo” (Ferreira & Gordiano, 2021, p. 17).

A concessão de direito e a criação de espaço para o diálogo com grupos não-hegemônicos deve ser uma realidade nas organizações contábeis. Esse cenário acompanha inclusive as chamadas e movimentos internacionais, a exemplo do manifesto publicado por Ghio e McGuigan (2022). Assim, quando se fala em violação dos direitos humanos e potência democrática percebe-se que com a DICOC foi possível criar um espaço para que fosse possível dialogar com essas construções dentro dos espaços contábeis.

Lopes e Lima (2022, p. 20) reconhecem que “para que se desenvolva discussões que questionam uma estrutura cisheteronormativa contábil demanda-se pelo reconhecimento que a sociedade é construída em base masculinistas e racistas”. Dessa forma, a criação do COLID, a criação do GT, e da área temática são eventos que permitem esse reconhecimento e que são potências democráticas na concessão de vozes para os sujeitos queer presentes na contabilidade. O diálogo de ingresso da universidade no século XXI defendido pelos autores pauta-se nessa ampliação de espaços para vozes diversas.

Quintão e Paula (2021) realizam uma reflexão crítica sobre o racismo que garante que os caminhos de acadêmicas negras e negros sejam especialmente tortuosos no acesso aos postos docentes no Ensino Superior. As reflexões abrem espaço para que se possa dialogar com a universidade e com organizações sobre a questão racial, a estratificação e a desigualdade. Sem esses questionamentos “a academia estará fadada a continuar majoritariamente elitista, monolítica e distante do Brasil que existe para além dos muros das universidades” (Quintão & Paula, 2021, p. 8). Santana, Vasconcelos e Lopes Filho (2021) discutem sobre discriminação salarial por sexo e raça em trabalhadores que estão expostos a mesma função. Os resultados da pesquisa revelam que homens brancos recebem cerca de 21,85% a mais que mulheres e 19,17% a mais do que os não brancos.

Com o cenário de discussão propiciado pela DICOC em 2021 intenta-se que há um consenso quanto a base masculinistas e racistas entre os pesquisadores que socializaram as suas pesquisas no congresso ANPCONT na respectiva área temática. Dessa forma, com vistas a avançar nessa temática é importante que pesquisadores forneçam atenção aos aspectos de masculinidade e branquitude na área de contabilidade. De modo a responder as perguntas que ainda estão em aberto, a exemplo de quais práticas masculinas tem informado a construção da contabilidade? Como a masculinidade pode contribuir para a perpetuação de uma contabilidade mais diversa e inclusiva? Quais políticas de diversidade e inclusão as organizações contábeis precisam estabelecer para se questionar a estrutura cisheteronormativa contábil?

A contribuição geral dos estudos avaliados para a contabilidade é algo evidente. Assim, a DICOC representa uma ruptura que oferece à pesquisa em contabilidade possibilidades de olhares que transcendem o aspecto econômico. O uso de abordagens científicas para questionar uma realidade cisheteronormativa e inscrita em raízes de branquitude, é uma ação contemporânea que contribui para a manutenção de uma área de conhecimento colocando em voga a perpetuação e a construção de uma contabilidade mais humana e envolta em pilares sociais, políticos de inclusão e diversidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo da presente pesquisa foi analisar as características das pesquisas sobre diversidade e inclusão socializadas no Congresso ANPCONT em 2021. Os resultados mostram que área de Diversidade e Inclusão no Contexto Organizacional e Contábil (DICOC) teve uma recepção positiva por parte da comunidade acadêmica do ANPCONT. As pesquisas socializadas na DICOC 2021 são de cunho diagnóstico, uma vez que os achados das pesquisas revelam elementos de constatações de situações encontradas diante da temática de diversidade e inclusão. Além disso, os pesquisadores realizam intromissões que questionam a realidade encontrada, lançam desafios e tendências para que a área e a temática possam ter continuidade no Brasil.

Falando ainda em continuidade, às recomendações para pesquisa futura contribuem para a criação de um campo disciplinar. Assim, demanda-se por ampliação da temática, com vistas a alcançar maior número de temas dentro da área de diversidade, o que inclui outras pessoas da sigla, identificar apoio de órgão para a temática de diversidade, discorrer sobre o alinhamento



discurso e prática pelas empresas a respeito de diversidade, disseminar informações de equidade no mercado de trabalho, discutir questões raciais, abordar os desafios enfrentados por corpos trans, entre outras direções que merecem atenção dos pesquisadores. O primeiro ano da DICOC na ANPCONT recebeu contribuições em sua essência inscrita na diversidade e inclusão, em termos de diagnóstico. Este resultado é esperado, uma vez que foi o primeiro ano da área temática no evento e inclusive o primeiro ano que se falou com maior atenção na temática também. Se observarmos que pouco se fala de pesquisa alternativa nos programas de pós-graduação em contabilidade no Brasil, os resultados são surpreendentes.

Ainda em termos de futuridade da temática, demanda-se por ampliações metodológicas, visto o predomínio da pesquisa qualitativa e documental. Além da necessidade de olhar para outras teóricas que possam fornecer explicações sobre a realidade envolvendo os grupos não-hegemônicos.

Os resultados da pesquisa sinalizam que a área temática no congresso ANPCONT em 2021 contribuiu para a discussão da emergência da temática, lançando olhares para corpos pouco priorizados na contabilidade. Além disso, é observado um grupo de pessoas instaladas em diversas universidades dispostas a contribuir para um não para além do econômico na contabilidade. A pesquisa apresenta-se como um cenário, o qual pode ser visto como resposta às provocações advindas do COLID e das organizações que apoiam iniciativas de diversidade e inclusão na área contábil, em especial a ANPCONT.

Este estudo revela um cenário da primeira edição da área temática DICOC no congresso ANPCONT, dessa forma, é salutar evidenciar que um processo de vigilância deve ser acionado pelos interessados na área, o que inclui pesquisadores, professores e profissionais atuantes em espaços contábeis que almejam abrir espaços para a diversidade, para que assim possa se falar em uma contabilidade cada vez inclusiva e diversa. Uma contabilidade que fale de dores, amores, alegrias e histórias.

O desafio que a pesquisa elenca para a DICOC e para a imersão da temática no Brasil paira em discutir a temática nos espaços contábeis de modo cada vez mais constante, o que inclui disciplinas em programas de pós-graduação, treinamentos para os professores e participantes da comunidade contábil, diálogo com os pares para o acolhimento e permanência dos corpos não-hegemônicos e além disso, políticas de apoio sejam estas de emocionais, financeiras ou sociais, pois a permanência de corpos nesses espaços em algumas instâncias da vida é extremamente oneroso.

Em uma perspectiva futura, espera-se um volume cada vez maior de investigações que permitam i) analisar a presença dos negros e negras nos espaços contábeis; ii) identificar as barreiras e desafios da comunidade LGBTQIA+ no que tange permanecer nos espaços contábeis; iii) mapear os corpos não-hegemônicos presentes na contabilidade; iv) conhecer histórias de vida de pessoas indígenas e quilombolas que chegaram e permaneceram nos espaços contábeis; e v) verificar os efeitos de políticas de apoio a grupos vulneráveis em espaços contábeis de branquitude. A partir do mapeamento realizado muitas são as oportunidades para que pesquisadores, estudantes e professores possam debruçar seus esforços para a construção de uma contabilidade pautada na igualdade.

REFERÊNCIAS

- Advances in Scientific and Applied Accounting (ASAA Journal) (2017). *Mapenado a Diveraidade de Pesquisa em Contabilidade Gerencial*. Recuperado de <https://asaa.anpcont.org.br/index.php/asaa/issue/view/25>
- André, M. (2010). Formação de professores: A constituição de um campo de estudos. *Educação*, 33(3), 174-181.

- Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis (ANPCONT) (2022). Institucional. Recuperado de <https://www.anpcont.org.br/institucional/>
- Barboza, M. M., de Sousa, W. D., do Nascimento, J. C. H. B., Bernardes, J. R., & dos Santos, J. S. (2015). O perfil da pesquisa bibliométrica publicada nas 19 edições do Congresso Brasileiro de Custos. *ABCustos*, 10(2), 90-121.
- Brito, A. S. & Bezerra Filho, J. E. (2021). FATORES EXPLICATIVOS DAS ASSIMETRIAS DO ÍNDICE DE TRANSPARÊNCIA MUNICIPAL DE PERNAMBUCO - PE. *Anais... Congresso ANPCONT*, On-line, Virtual, 15.
- Cardoso, R. L., Pereira, C. A., & Guerreiro, R. (2007). Perfil das pesquisas em contabilidade de custos apresentadas no EnANPAD no período de 1998 a 2003. *Revista de Administração Contemporânea*, 11(3), 177-198.
- Casa-Nova, S. P. C. & Camila Gonçalves. (2021). ELAS POR ELAS: UMA EXPLORAÇÃO DA PERCEPÇÃO DA CONTABILIDADE POR EMPREENDEDORAS EM REDE. *Anais... Congresso ANPCONT*, On-line, Virtual, 15.
- Costa, F. J., Sousa, S. C. T., & Silva, A. B. (2016). Um modelo para o processo de orientação na pós-graduação. *Revista Brasileira de Pós-Graduação*, 11(25), 823–852.
- Critical Perspectives On Accounting –CPA(2016).Special Issue On Equality,Diversityand Inclusion In Accounting. Recuperado de <https://www.sciencedirect.com/journal/critical-perspectives-on-accounting/vol/35/suppl/c>
- Dyckman, T. R. and Zeff, S. A. (2015). Accounting Research: Past, Present, and Future. *Abacus*, 51: 511–524. doi: 10.1111/abac.12058
- Egan, M. (2018). LGBTI staff, and diversity within the Australian accounting profession. *Sustainability Accounting, Management and Policy Journal*.
- Egan, M. (2021). Diversity, Inclusion, and the Opportunities for Accounting Research. *Social and Environmental Accountability Journal*, 41(3), 201-207.
- Egan, M. (2021). Diversity, Inclusion, and the Opportunities for Accounting Research. *Social and Environmental Accountability Journal*, 41(3), 201-207.
- Espejo, M. M. D. S. B., Cruz, A. P. C. D., Lourenço, R. L., Antonovz, T., & Almeida, L. B. D. (2009). Estado da arte da pesquisa contábil: um estudo bibliométrico de periódicos nacional e internacionalmente veiculados entre 2003 e 2007.
- Funnel, W. (1998). Accounting in the service of the Holocaust. *Critical Perspectives on Accounting*, 9(4), 435-464.
- Ganz, A. C. S., Lima, J. P. R., & Haveroth, J. U. Ç. A. R. A. (2019). Velhos problemas, novos olhares: Etnografia sobre a experiência de futuros doutores em contabilidade. In *Anais do USP International Conference in Accounting (Vol. 19, p. 2019)*.
- Garcia, C. M. (1999). Formação de professores: Para uma mudança educativa. Porto: Porto Editora.
- Ghio, A., McGuigan, N., & Powell, L. (2022). The Queering Accounting Manifesto. *Critical Perspectives on Accounting*, 102395.
- Gordon, R. A. and J. E. Howell (1959), *Higher Education for Business*, Columbia University Press, New York.
- Haynes, K. (2017). Accounting as gendering and gendered: A review of 25 years of critical accounting research on gender. *Critical Perspectives on Accounting*, 43(1), 110-124.
- Homero Jr., P. F.(2017). A constituição do campo científico e a baixa diversidade da pesquisa contábil brasileira. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)*, 11(3).
- Lambert, R. A. (2007). Agency Theory and Management Accounting. In C. S. Chapman, A. G. Hopwood, & M. D. Shields, *Handbook of Management Accounting Research - Volume 1* (pp. 247-268). Oxford, UK: Elsevier.
- Lippman, E. J., & Wilson, P. A. (2007). The culpability of accounting in perpetuating the Holocaust. *Accounting History*, 12(3), 283-303.
- Lopes, I. F., & Beuren, I. M. (2017). Análise das publicações internacionais de contabilidade gerencial sob a lente da Teoria Ator-Rede. *Advances in Scientific and Applied Accounting*, 189-210.

- Lopes, I. F., & Beuren, I. M. (2018). Evidenciação da informação contábil: uma retrospectiva das pesquisas socializadas no congresso ANPCONT. *Revista Evidenciação Contábil & Finanças*, 6(2), 58-80.0
- Lopes, I., & de Lima, J. P. R. (2022). Diversidade e Inclusão: Reflexões e Impactos da Natureza Política da Contabilidade. *Revista Contabilidade & Inovação*, 1(1), 1-33
- Lourenço, R. L., & Sauerbronn, F. F. (2017). Uso da Teoria da Agência em Pesquisas de Contabilidade Gerencial: premissas, limitações e formulações alternativas aos seus pressupostos. *Advances in Scientific and Applied Accounting*, 10(2), 158-176.
- McGuigan, N., & Ghio, A. (2018). Queering accounting: opening up and connecting professional services firms. *Sustainability Accounting, Management and Policy Journal*.
- Nascimento, A Jr. & Juenemann, R.(2021). DIVERSIDADE LGBTQIA+ EM CONSELHOS: não é só uma questão de cotas *Anais... Congresso ANPCONT, On-line, Virtual*, 15.
- NeiVa, H. F. (2012) Como me vejo e como sou visto? Relato Integrado e Indicadores de Diversidade no Mercado de Trabalho. *Anais... Congresso ANPCONT, On-line, Virtual*, 15.
- Oliveira, T. A. D. S. D. (2018). Desenvolvimento científico em contabilidade gerencial: uma discussão pelo olhar paradigmático kuhniano. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, Brasil.
- Paes, A. P. (2021). O ARMÁRIO DA CONTABILIDADE: UMA AUTOETNOGRAFIA SOBRE A CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA DE UMA PROFISSIONAL CONTÁBIL. *Anais... Congresso ANPCONT, On-line, Virtual*, 15.
- Pereira, R. C. M., da Silva Constantino, F. D. F., Sauerbronn, F. F., & da Silva Macedo, M. A. (2019). Pesquisa qualitativa em contabilidade: Um panorama de sua evolução no congresso ANPCONT à luz da literatura internacional. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, 16(41), 204-224.
- Pierson, F. C. (1959), *The Education of American Businessmen*, McGraw-Hill, New York.
- Quintão, A.A. & Paula, D. C. (2021). Racismo Acadêmico: Apontamentos Sobre a Exclusão das Docentes Negras e Negros das Universidades Brasileiras. *Anais... Congresso ANPCONT, On-line, Virtual*, 15.
- Revista Contabilidade e Inovação (2021). *Sobre a Revista*. Recuperado de <https://revistas.ufg.br/rci/about>
- Revista Perspectivas Qualitativas em Contabilidade e Organizações (Prospectus) (2012). *Sobre a Revista*. Recuperado de <https://periodicos.ufpb.br/index.php/prosp/about>
- Rumens, N. (2016). Sexualities and accounting: A queer theory perspective. *Critical Perspectives on Accounting*, 35(16), 111-120.
- Rumens, N. (2016). Sexualities and accounting: A queer theory perspective. *Critical Perspectives on Accounting*, 35, 111-120.
- Santana, Maria Karoline Fonseca., Vasconcelos, Adriana Fernandes., Lopes Filho, Leonardo Luiz. (2021). Discriminação Salarial Por Sexo e Raça Nos Cargos Gerenciais do Mercado de Trabalho do Nordeste Brasileiro. *Anais... Congresso ANPCONT, On-line, Virtual*, 15.
- Santos, T. A. dos, Lopes, I. F., & Meurer, A. M. (2022). Aplicabilidade da Teoria da Estruturação em Estudos de Contabilidade Gerencial no Brasil. *Prospectus - Perspectivas Qualitativas Em Contabilidade E Organizações*, 2(1), 59-87.
- Silva, A. R. (2014). A prática da contabilidade ao serviço da Escravatura no Brasil: Uma análise bibliográfica e documental. *Revista Contabilidade & Finanças*, 25(spe), 346-354.
- Silva, S. M. C., Casa-Nova, S. P. C. & Dourado, J. R. S. (2021). Filas da Morte: Auxílio Emergencial e Vacinas ou Indo Voluntariamente para o Extermínio? *Anais... Congresso ANPCONT, On-line, Virtual*, 15.
- Soares, E. C. & Magrini, V. O. (2021). Características Filosóficas da Ciência Contábil Mainstream e Suas Limitações. *Anais... Congresso ANPCONT, On-line, Virtual*, 15.
- Thibadoux, G. M., R. Jeffords, & I. S. Greenberg (1994). "Plugging Into Minority Markets." *Journal of Accountancy* 178 (3): 50-56.
- Watts, R. L. and J. L. Zimmerman (1986), *Positive Accounting Theory*, Prentice Hall, Englewood Cliffs, NJ.